

Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21: das transformações na natureza do meio e de seus congêneres aos seus usos no contexto da convergência digital

Luiz Artur Ferraretto¹

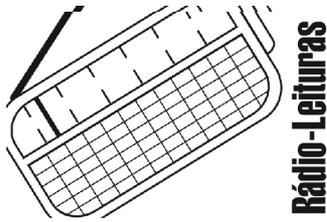
Resumo

Reflexão a respeito das pesquisas do início do século 21 na área de Comunicação Social, que têm por objeto de estudo a mídia sonora. Considera as alterações sofridas no meio rádio sob a presença da internet e no contexto da convergência digital. Procura visualizar, com base neste quadro, caminhos analisando as temáticas abordadas em estudos apresentados no período de 2001 a 2010 dentro do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

Palavras-Chave: Rádio; Mídia Sonora; Pesquisa; Interdisciplinaridade; Convergência Digital.

Sob a influência da convergência digital, especialmente pelas alterações provocadas pela internet e pelo celular, a preocupação específica com o futuro da radiodifusão sonora tem orientado parcela significativa dos trabalhos apresentados no Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) neste início de século. Antes, em 2001, durante o XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Campo Grande (MS), já havia sido lançado o livro *Desafios do rádio no século XXI*, organizado pelas

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (2007-2010). Professor do curso de Comunicação Social da Universidade de Caxias do Sul, de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de Porto Alegre. Endereço eletrônico: luiz.ferraretto@uol.com.br.



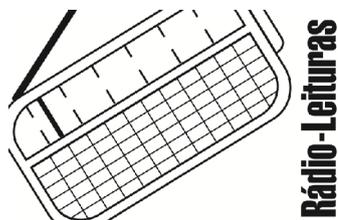
Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21

Luiz Artur Ferraretto

professoras Sonia Virgínia Moreira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e Nélia Rodrigues Del Bianco, da Universidade de Brasília, reunindo textos dos integrantes do grupo, todos voltados à identificação e à projeção de tendências e aproveitando o marco histórico representado pelo início do novo milênio. Com orientação semelhante, mas em âmbito diverso, é tornado público, em setembro de 2007, o documento Carta dos pesquisadores brasileiros sobre o rádio digital, assinado por 72 pesquisadores de 14 estados brasileiros. Mais recentemente, em 2010, foi produzida a coletânea *E o rádio? Novos horizontes midiáticos*, organizada por Luiz Artur Ferraretto, da Universidade de Caxias do Sul, e Luciano Klöckner, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Como já se observou noutra oportunidade (FERRARETTO, 1º set. 2007, f. 2-3), em um contexto de crescente convergência a demarcar a atual fase da multiplicidade da oferta, para usar a expressão de Valério Cruz Brittos (jul.-dez. 2002, p. 31-54), esta preocupação com o futuro do meio, englobando da tecnologia à linguagem e ao conteúdo, exemplifica bem a importância do trabalho realizado pelo grupo. Neste contexto, a própria conceituação do meio foi abandonando o tecnológico e avançando para a conformação por uma linguagem específica, superando posições científicas inicialmente divergentes. O novo rádio que vai se delineando nesta primeira década do século 21, portanto, tende a não ser mais apenas um “meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas” (FERRARETTO, 2001. p. 23.). Visto, agora, como uma linguagem comunicacional específica no modo de combinar a voz na forma da fala, a música, os efeitos sonoros e o silêncio, o rádio espraia-se para além de sua forma hertziana tradicional, sem, no entanto, abandoná-la. Está presente assim:

- nas irradiações em ondas médias, tropicais e curtas ou em frequência modulada;
- em canais de TV por assinatura, seja por cabo ou DTH (direct to home);



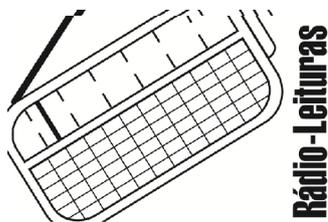
– na captação direto de satélites, em uma modalidade paga exclusivamente dedicada ao áudio, ou em outra, gratuita, pela captação, via antena parabólica, de sinais sem codificação de cadeias de emissoras em AM ou FM;

– na internet, onde aparece com a rede mundial de computadores ora substituindo a função das antigas emissões em OC, ora oferecendo oportunidade para o surgimento de web rádios ou, até mesmo, servindo de suporte a alternativas sonoras assíncronicas como o podcasting.

Tal pluralidade, propugnada por Mariano Cebrián Herreros (2001, p. 47), pode ser estendida aos modos de processamento de sinais – analógico ou digital –, à definição legal da emissora – comercial, comunitária, pública, educativa ou estatal –, ao conteúdo – jornalismo, popular, musical, cultural, religioso... – e a muitos outros fatores, todos conferindo ao rádio uma vigência que transcende a mera análise da reduzida fatia atribuída ao meio na distribuição das verbas publicitárias: 4,5% do total, em agosto de 2009, conforme o Projeto Inter-Meios (LEMOS, 3 nov. 2009). No contexto comunicacional da primeira década do século 21, por óbvio, também a mídia sonora constitui-se em fenômeno que se manifesta não apenas na forma de emissoras de rádio. Produções teóricas discutindo a música e a indústria fonográfica ganharam espaço, não por coincidência, no momento em que o modelo de produção discográfica do século 20 entrou em colapso devido ao novo padrão proporcionado pela internet e baseado em redes peer-to-peer e arquivos de áudio em formato .mp3.

É neste contexto e dentro da perspectiva interdisciplinar que norteia a existência da Intercom que se vai aqui descrever e analisar a produção científica do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora ao longo do período 2001-2010 para, em seguida, elencar algumas das inúmeras vertentes de pesquisa a desafiar os estudiosos ao se completar a primeira década do século 21. Considera-se, para tanto, o que define a ementa deste grupo:

Abrange estudos, dentro de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, a respeito do rádio – em suas manifestações comercial, estatal e pública, incluindo abordagens educativas e comunitárias – e de outras mídias sonoras, preocupando-se com aspectos como a teoria, a linguagem, as técnicas, o mercado, a história, a ética, a arte, a programação, a produção, a recepção, a



Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21

Luiz Artur Ferraretto

experimentação e os conteúdos de jornalismo, publicitários e de entretenimento. Compreende, ainda, pesquisas a respeito da música como manifestação comunicativa, da fonografia e das diversas formas de utilização do áudio em ambientes multimídia ou não, trabalhando as questões da sonoridade em sua ampla gama de manifestações como fenômeno comunicacional (INTERCOM, 2009).

A partir destes parâmetros e das preocupações demonstradas pelos pesquisadores nos últimos encontros, foram analisados 347 trabalhos agrupados conforme as seguintes categorias²:

– ensino de rádio, englobando tanto a discussão dos rumos do ensino na subárea específica de rádio e de outras mídias sonoras como os relatos de experiências no âmbito da sala de aula;

– futuro do rádio, predominando uma preocupação sobre as tendências do meio e abrangendo de questões tecnológicas à influência destas sobre conteúdo ou linguagem;

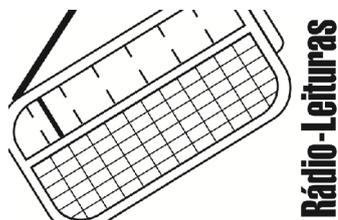
– história do rádio, com caráter nitidamente historiográfico e com foco em diversos aspectos da radiodifusão sonora comercial, comunitária e educativa;

– mapeamento do rádio brasileiro, englobando, de modo específico, trabalho realizado em 2009-2010, objetivando estabelecer um panorama das emissoras em operação nos principais centros urbanos do país;

– música e outras sonoridades, com estudos focados, em especial, nas manifestações sonoras musicais e transitando pela história, linguagem, teoria e tendências neste campo;

– política e cidadania, englobando estudos que têm como caráter dominante a preocupação com o sentido público da radiodifusão sonora, tanto no incentivo a práticas cidadãs como na crítica ao uso do meio com interesse político escuso;

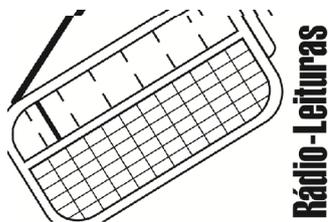
² Cabe ressaltar que alguns papers poderiam ser enquadrados em mais de uma categoria. No entanto, procurou-se, para esta classificação, identificar qual o objetivo ou a preocupação predominante no texto, o que, de qualquer modo e por óbvio, impõe certo grau de incerteza a este julgamento.



- programação, tratando de descrições analíticas de programas radiofônicos e de suas implicações, com predomínio de conteúdo jornalístico, embora apareçam também estudos no campo do entretenimento;
- publicidade, com foco central nos conteúdos, nas técnicas e nos usos publicitários do meio;
- rádio comunitário, tendo por preocupação principal a utilização comunitária do rádio;
- rádio educativo, concentrando-se na utilização educativa do rádio;
- relação com outras mídias, abrangendo análises que vão ao encontro de outras mídias e/ou suportes com os quais o rádio se relaciona;
- teorias do rádio, corporificada em estudos de cunho teórico em campos diversos, mas com predomínio de preocupações com a linguagem e a oralidade/sonoridade.

1.

Em termos numéricos, a produção científica do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora atinge, no período 2001-2010, a marca de 347 artigos apresentados nas sucessivas edições do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Isto, obviamente, desconsiderando fóruns correlatos como o Grupo de Trabalho História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, entidade sucessora da Rede Alfredo de Carvalho para a Preservação da Memória e a Construção da História da Imprensa no Brasil (Rede Alcar). Esta ressalva é relevante, uma vez que o seu antecessor, no âmbito da Intercom, o antigo GT Rádio, teve sua criação, em 1991, orientada pela necessidade de reconstituir a trajetória do meio no país (INTERCOM, 2002. p. 27). Como demonstram os quadros 1 e 2, esta pretensão inicial talvez explique o predomínio dos estudos de cunho histórico – 65 ao todo –, que, com a constituição e o fortalecimento da Rede Alcar, diminuem em quantidade, de modo significativo, na segunda metade do período aqui analisado, migrando para esse fórum, no qual predominam também integrantes do GP Rádio e Mídia Sonora.

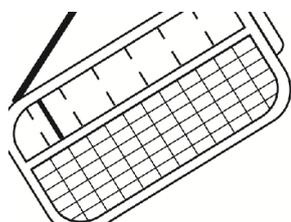


Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21

Luiz Artur Ferraretto

A ação conjunta deste grupo de pesquisadores explica, ainda, o crescimento no número de análises a respeito do futuro da radiodifusão sonora, impulsionado, de início, pelo ainda indefinido processo de transição do analógico para o digital. Assim, diversos estudiosos, sob a coordenação de Nélia Rodrigues Del Bianco, acompanharam, em 2006 e 2007, os testes realizados em emissoras de vários estados e as gestões de radiodifusores e do governo federal, resultando na já citada Carta dos pesquisadores brasileiros sobre o rádio digital. Como consequência da divulgação do documento, o ministro das Comunicações, Hélio Costa, por sua iniciativa, recebeu, no dia 13 de dezembro de 2007, os professores Luiz Artur Ferraretto, Nair Prata e Nélia Del Bianco, quando estes representantes do Grupo Rádio e Mídia Sonora entregaram um novo documento, assinado por 89 pesquisadores, com sugestões para o processo de testes com os sistemas digitais existentes. Posteriormente, várias das posições ali contidas apareceriam em documentos oficiais do ministério. Deve-se salientar, no entanto, que preponderaram, nos últimos encontros, estudos voltados à influência da internet e de tecnologias dela derivadas. Outro tema frequente é o conteúdo da programação radiofônica, destacando-se neste aspecto a análise de produtos no segmento de jornalismo. Trata-se, de fato, da categoria em que se verifica preocupação com o caráter noticioso do meio. Futuro – com 56 artigos – e programação – com 53 artigos – são temáticas que tendem a cativar atenção crescente dos pesquisadores nos anos vindouros em função do processo de convergência e das consequências deste sobre o ambiente comunicacional como um todo.

Na sequência, aparecem os artigos preocupados com teorizações a respeito do meio rádio e do som em si – 46 –, tema recorrente entre as preocupações do grupo, mas com significativo desenvolvimento de 2004 a 2006, em especial devido à iniciativa do professor Eduardo Meditsch, da Universidade Federal de Santa Catarina, coordenador da série Teorias do rádio – Textos e contextos, com artigos ou excertos de obras de autores considerados clássicos acrescidos de comentários apresentados e discutidos como papers neste período.

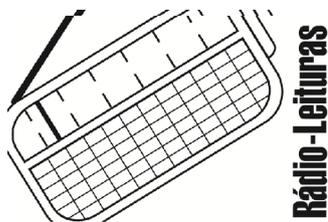


História do rádio	65	Rádio comunitário	18
Futuro do rádio	56	Ensino de rádio	16
Programação	53	Rádio educativo	12
Teorias do rádio	46	Mapeamento	10
Música e outras sonoridades	32	Relação com outras mídias	9
Política e cidadania	24	Publicidade	6
Total			347

Quadro 1 – Distribuição de textos por categoria (2001-2010)

Relacionados diretamente ou não com o meio rádio, foram apresentados 32 estudos de música e indústria fonográfica. Neste último aspecto, há o esforço dos professores Eduardo Vicente, da Universidade de São Paulo, e Irineu Guerini Júnior, da Faculdade Cásper Líbero, em organizar o livro *Na trilha do disco: relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil*, mapeando a história de algumas gravadoras a partir de trabalhos apresentados em 2007. Os demais temas têm presença mais episódica ao longo do período analisado. No máximo, chegam a atingir uma quantidade que possa ser considerada expressiva em um ou outro encontro: por exemplo, os cinco, em 2004, e os seis, em 2010, de Política e Cidadania, além dos cinco referentes a Ensino de Rádio em 2008 e a Rádio Educativo em 2010.

Categoria	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
História do rádio	3	6	14	12	11	3	4	2	5	5	65
Futuro do rádio	1	1	5	6	3	7	9	7	9	8	56
Programação	4	3	7	5	4	6	3	1	12	8	53
Teorias do rádio	1	3	5	9	14	7	3	4	0	0	46
Música e outras sonoridades	2	3	0	2	4	0	7	4	5	5	32
Política e cidadania	2	2	2	5	1	0	1	4	1	6	24
Rádio comunitário	3	3	1	0	2	2	0	2	2	3	18
Ensino de rádio	2	1	0	1	1	0	3	5	3	0	16



Rádio educativo	0	1	1	0	0	1	0	2	2	5	12
Mapeamento do rádio nas capitais brasileiras	10	10									
Relação com outras mídias	2	1	1	1	0	1	0	2	1	0	9
Publicidade	0	0	0	0	1	2	0	0	2	1	6
Total	20	24	36	41	41	29	30	33	42	51	347

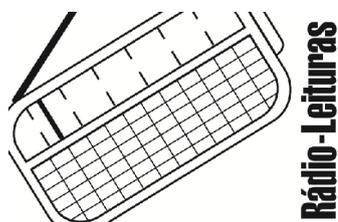
Quadro 2 – Distribuição de textos por categorias e anos

2.

Se os números por vezes revelam e por vezes encobrem o que constitui o trabalho realizado no Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora ao longo do período de 2001 a 2010, a produção corporificada em livros atesta, sem dúvida, a qualidade dos artigos apresentados ao longo do tempo. Fora outras publicadas anteriormente, já são dez, neste século 21, as obras lançadas.

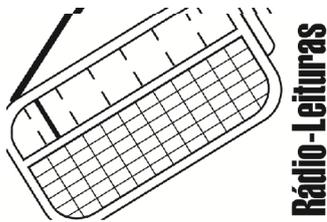
Em 2001, o primeiro livro do grupo no novo século tratava, como já citado, de auscultar as possibilidades do meio para o futuro. Organizado pelas professoras Sonia Virginia Moreira, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, e Nélia Rodrigues Del Bianco, da Universidade de Brasília, *Desafios do rádio no século XXI* reúne 16 textos de 18 pesquisadores de oito estados brasileiros. Dois anos depois, sob a responsabilidade de Doris Fagundes Haussen e Mágda Cunha, ambas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sai *Rádio brasileiro: episódios e personagens*, nove artigos descrevendo momentos históricos da radiodifusão e dez abordando a trajetória de profissionais de importância em seus respectivos mercados. Nesta linha, é lançado, em 2010, *E o rádio? Novos horizontes midiáticos*, organizado por Luiz Artur Ferraretto, da Universidade de Caxias do Sul, e Luciano Klöckner, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Marcam este período ainda duas linhas de publicações que, aos poucos, vão se consolidando. De um lado, com uma preocupação mais histórica e no âmbito do Grupo



de Trabalho História da Mídia Sonora da Rede Alfredo de Carvalho. De outro, voltada à valorização os textos fundamentais da área, interpretando-os e projetando a sua importância para a contemporaneidade. No primeiro caso, em 2004, é lançado Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio, organizado por Ana Baum, da Universidade Federal Fluminense, com textos apresentados no II Encontro Nacional de História da Mídia, promovido, no mesmo ano, pela Rede Alcar, em Florianópolis, e no XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Porto Alegre. Dois anos depois, Cida Golin, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e João Batista de Abreu, da Universidade Federal Fluminense, organizam Batalha sonora: o rádio e a Segunda Guerra Mundial, também com artigos apresentados nos encontros da Intercom e da Rede Alfredo de Carvalho. Em 2009, Luciano Klöckner, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e Nair Prata, então no Centro Universitário de Belo Horizonte, organizam o primeiro e-book destes fóruns de pesquisadores: História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil. Na outra linha, mais teórica, Eduardo Meditsch, da Universidade Federal de Santa Catarina, mobiliza pesquisadores na valorização de autores fundamentais da área de rádio. Assim, em 2005, é lançado o primeiro volume do já citado Teorias do rádio: textos e contextos, e, em 2008, o segundo, este último com o apoio, na organização, da professora Valci Zuculoto, também da UFSC. Anos antes, em 1998, com o livro Rádio e Pânico, Meditsch lideraria mobilização semelhante para lembrar e analisar o fenômeno da radiofonização de Guerra dos mundos, do britânico Herbert George Wells, na versão para a CBS estadunidense produzida por Orson Welles.

Demonstrando a articulação dos integrantes do GP Rádio e Mídia Sonora, Nair Prata, da Universidade Federal de Ouro Preto, organiza a obra Panorama do rádio brasileiro, um mapeamento do setor incluindo todas as capitais do país. Também publicado no segundo semestre de 2010, mas começando a consolidar uma nova frente de estudos no âmbito da mídia sonora, sai o já citado Na trilha do disco: relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil.



Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21

Luiz Artur Ferraretto

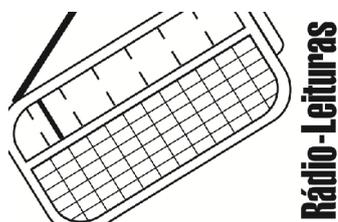
3.

No horizonte das pesquisas a respeito do rádio e de outras mídias sonoras, há que considerar como base o novo momento representado pela convergência digital em um processo iniciado nas últimas décadas do século 20. Constatado isto e sabendo-se que qualquer categorização resulta limitadora, pode-se arriscar, aventando-se caminhos, que pelo menos cinco grandes campos de estudo delineiam-se à frente dos pesquisadores: (a) história; (b) linguagens; (c) economia política; (d) conteúdos; e (e) recepção.

No que diz respeito à reconstituição histórica, é necessário ter em mente as observações de Michael Schudson para os estudos, por este viés, no âmbito da Comunicação Social. Conforme o autor, as pesquisas com tal enfoque são de três tipos: (a) história das instituições; (b) macrohistória; e (c) história propriamente dita. O primeiro, frequente tanto na análise de objetos ligados à radiodifusão como à fonografia, questiona de que modo se desenvolveu esta ou aquela instituição. Schudson alerta, no entanto, que os estudos exclusivamente dentro deste enfoque ignoram o impacto sobre a sociedade e correm o risco de se converter “em um desfile de personagens e readequações organizativas” (SCHUDSON, 1993, p. 213). Já o enfoque histórico propriamente dito procura fugir desta redução e diferencia-se do referente à macrohistória:

Considera a relação dos meios de comunicação com a história cultural, política, econômica ou social e aborda a pergunta: de que modo as transformações na comunicação influenciam e como são influenciadas por outros aspectos das transformações sociais? Ali, onde a macrohistória interessa-se somente pelo que a comunicação nos diz acerca de alguma outra coisa (a natureza humana, o progresso, a modernização), a história propriamente dita trata do que a comunicação nos diz sobre a sociedade e o que a sociedade nos conta da comunicação ou ambas ao mesmo tempo. (SCHUDSON, 1993. p. 214.).

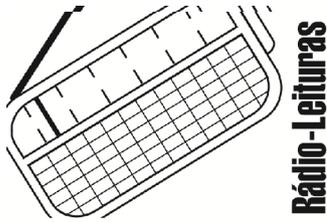
Já a respeito do campo representado pela linguagem, pode-se, de início, demarcar a diferença existente entre os próprios meios sonoros, sabendo-se que os elementos da mensagem são a voz na forma da fala, a música, o efeito sonoro e o



silêncio. É a forma particular de combinação destes que vai configurar o resultado final como rádio ou canção, para citar duas possibilidades diversas, mas próximas. Aqui, também aparecem diferentes possibilidades, transitando ou fazendo a ponte com bases teórico-metodológicas como a análise do discurso, a linguística e a semiótica. Há, inclusive, abordagens teórico-metodológicas específicas que começam a ser desenvolvidas para o rádio partindo destes campos. Como exemplo, pode-se citar Lo que dicen las rádios: una propuesta para analizar el discurso radiofónico, de Maria Cristina Mata e Silvia Scarafia, editado em 1993 pela Asociación Latinoamericana de Educación Radiofónica.

A economia política dos meios sonoros ganha realce sob a convergência digital. As redes peer-to-peer e a disseminação da música em arquivos .mp3 representam o impacto inicial de um processo não completado ainda e que está obrigando à redefinição do modelo de negócio na indústria fonográfica. Os dados disponíveis indicam possibilidade semelhante em relação ao rádio que se posiciona para além do hertziano, sob a influência da internet e do celular. Constituem-se em manifestações deste novo momento a retransmissão do sinal das estações tradicionais na rede mundial de computadores; a proliferação de web rádios, aqui compreendidas como as estações estruturadas exclusivamente para a internet; a produção de áudio distribuído por podcasting; a combinação do rádio musical jovem com a difusão de clipes em vídeo no site da emissora; as aproximações entre radiojornalismo, blogs de comunicadores e podcasts... A estes exemplos, poder-se-ia acrescentar inúmeros outros deste momento em que se consolida a já citada fase da multiplicidade da oferta.

Outro campo a requerer atenção dos pesquisadores é o dos conteúdos. No caso da programação radiofônica, tem preponderado o estudo focado em conteúdos específicos: da cobertura jornalística de um fato isolado a um tipo de programa ou um programa em si, situação que se repete também em relação a determinadas emissoras. Neste sentido, poucos trabalhos procuram analisar, de modo mais amplo, gêneros, segmentos, formatos, programas e programações. Registra-se, inclusive, a



Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21

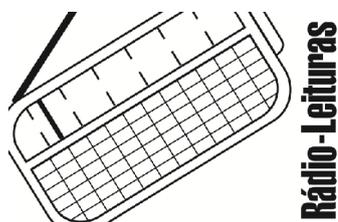
Luiz Artur Ferraretto

atestar esta carência, grande confusão conceitual neste particular, misturando-se definições, tanto oriundas dos meios impressos quanto do rádio em outros países. No que diz respeito aos gêneros, sugere-se, para o jornalismo, por exemplo, a adoção – pelo menos, em parte – da taxonomia proposta por José Marques de Melo³ (Melo; Assis, 2010):

[...] um conjunto de parâmetros textuais selecionados em função de uma situação de interação e de expectativa dos agentes do fazer jornalístico, estruturado por um ou mais propósitos comunicativos que resulta em unidades textuais autônomas, relativamente estáveis, identificáveis no todo do processo social de transmissão de informações por meio de uma mídia/suporte. (Costa In: Melo; Assis, 2010, p. 47).

Diferentemente do que é considerado formato, sob a orientação de Melo – “tipos de emissões que caracterizam determinado gênero jornalístico, obedecendo a critérios de estilo, conteúdo e estrutura” (Lucht In: Melo; Assis, 2010, p. 270) –, opta-se pelo sentido dado ao termo no rádio estadunidense, matriz do negócio radiofônico brasileiro. Assim, com base em obras como as de Fornatale e Mills (1980, p. 13) e de Hausman, Messere, O’Donnell e Benoit (2010, p. 3-4), considera-se que este “representa uma espécie de filosofia de trabalho da emissora, marcando a maneira como ela se posiciona mercadologicamente no plano das ideias” (Ferraretto, 2007, p. 61). Rejeitam-se, assim, formulações divergentes como a de Barbosa Filho (2003). É importante esclarecer, ainda, que a adoção de uma radio formula, a denominação inicial desta estratégia de atuação, está no cerne do processo de segmentação:

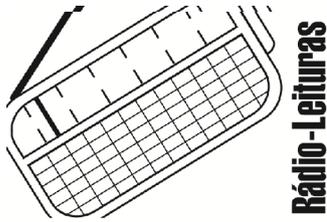
³ Assume-se, portanto, sob a inspiração do professor Marques de Melo, a presença de cinco gêneros passíveis de identificação no conteúdo da programação jornalística: (a) informativo, retratando o fato com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão como notícia; (b) opinativo, que engloba um julgamento próprio – pessoal ou da empresa de radiodifusão sonora – a respeito de um acontecimento ou assunto; (c) interpretativo, ampliando qualitativamente a informação e situando-a em um quadro amplo ao englobar aspectos culturais, econômicos, políticos e/ ou sociais; (d) diversional, em que se mesclam elementos noticiosos com os de entretenimento; e (e) utilitário, tendo por especificidades o serviço e a utilidade pública.



O conceito, como ele surgiu no final dos anos 1940 e no início da década de 1950, envolveu mais a metodologia do que o conteúdo. As estações não pretendiam deixar as coisas ao acaso, nem condicionadas aos caprichos dos disc-jóqueis. Desenvolveram regras dotando cada emissora de uma personalidade identificável pelos ouvintes. Estas regras podiam incluir rodar X número de canções por hora, identificar a rádio X vezes e especificar quando inserir os comerciais. O que as fórmulas radiofônicas postularam é que o público gosta de coerência: não importa quem seja o DJ ou qual a hora do dia, a estação precisa ser reconhecida em relação à concorrência. Esta foi uma radical mudança de raciocínio. (Fornatale; Mills, 1980, p. 13-4).

Faz-se esta digressão um pouco ampliada em relação a outras possibilidades de estudos aqui referidas devido à carência de textos com esta abrangência. Não se estuda ou se estuda muito pouco os formatos radiofônicos no sentido dado a eles por parcelas crescentes do empresariado nacional sob a influência de seus congêneres estadunidenses. Neste sentido de categorização, o trabalho mais significativo é recente. Trata-se da identificação dos conteúdos radiofônicos levada a cabo por Janine Marques Passini Lucht (In: Melo; Assis, 2010, p. 269-290) com base na taxonomia proposta por Melo.

Para encerrar este resumo de possibilidades, sabendo-se de suas limitações, não se pode deixar de lado estudos voltados à análise daquele que recebe a mensagem sonora. Pelo viés dos estudos culturais, esta preocupação tem surgido de modo crescente desde os anos 1990. Ganha importância ao se constatar sob a vigência da internet e da telefonia celular as possibilidades de caracterização do ouvinte, por exemplo, também como emissor de conteúdo, seja ao emular funções de repórter, enviando mensagens de texto ou mesmo ligando para dar informações sobre problemas no trânsito em estações voltadas ao jornalismo, seja pela veiculação de áudios produzidos por ele próprio em rádios para o público jovem. Há que se considerar, ainda, o desenvolvimento da noção de cidadania e de como esta conscientização avançou amparada em legislações posteriores à Constituição Federal de 1988, como o Código de Defesa do Consumidor e o Estatuto da Criança e do Adolescente. O ouvinte de hoje pode não ter chegado ao nível da interatividade propugnada pelos arautos excessivamente otimistas da tecnologia, mas tem, de certo,



Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21

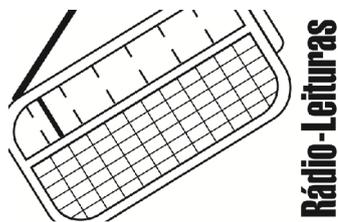
Luiz Artur Ferraretto

uma consciência maior das possibilidades de sua participação em programas radiofônicos.

Observa-se, nos campos de estudo aqui elencados, que as carências referidas ainda atingem maiores proporções em relação a objetos não radiofônicos. São áreas como a da fonografia, nas quais as pesquisas permanecem quantitativamente reduzidas. Fora isto, há as temáticas minoritárias, mas não menos importantes, na apresentação de artigos dentro dos encontros do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora.

Considerações finais

Este mapeamento da pesquisa a respeito dos meios sonoros e de suas possibilidades não pretende ser completo nem definitivo. Trata-se de tema multifacetado, como os demais do campo de conhecimento representado pela Comunicação Social. O que se apresenta neste artigo são apenas indicativos partindo do realizado pelo Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Tal fórum de pesquisadores, deve-se destacar, é tributário do trabalho de suas primeiras coordenadoras, Doris Fagundes Haussen, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e Sonia Virgínia Moreira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A elas seguiram-se na tarefa de consolidar e ampliar a pesquisa neste subcampo da Comunicação Social: Nélia Del Bianco, da Universidade de Brasília; Eduardo Medistch, da Universidade Federal de Santa Catarina; Mágda Cunha, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e Luiz Artur Ferraretto, da Universidade de Caxias do Sul. Este processo de fomento à indagação científica engloba ainda o Grupo de Trabalho História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, coordenado, de início, pela professora Ana Baum, da Universidade Federal Fluminense, e que chega ao final do primeiro decênio do século 21 sob a orientação de Luciano Klöckner, da PUCRS, e Nair Prata, da UFOP.



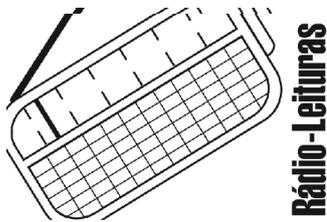
De fato, de 2001 a 2010, a constatação básica não foge à lógica de outras que lhe são anteriores. Ao realizar levantamento semelhante, em 2004, Sonia Virgínia Moreira (In: LOPES; MELO; MOREIRA; BRAGANÇA, 2005. p. 117) já observava a respeito deste agrupamento de pesquisadores ligados à internet:

A bibliografia sobre rádio no Brasil seria com certeza mais pobre não fosse o investimento continuado de um grupo de professores e investigadores unidos por uma determinação comum: conhecer um meio de comunicação em suas múltiplas manifestações.

Isto não significa, por óbvio, como se ressaltou ao longo deste artigo, que todos os aspectos relevantes dos meios sonoros tenham sido abordados ou explorados à exaustão. Há, como se procurou demonstrar, campo amplo a exigir reflexões contínuas, estruturadas e constantemente renovadas. Sem deixar de lado as possibilidades elencadas para estudos de história, linguagens, economia política, conteúdos e recepção, mas indo ou não além do rádio para abranger outras sonoridades, existem temas a serem aprofundados, como os que se relacionam à música, teorias do sonoro, política e cidadania, ensino, rádio comunitário, rádio educativo, relação com outros meios e publicidade..., para citar apenas o verificado no período analisado. São alternativas a desafiar os pesquisadores na construção da ciência e do seu conhecimento a respeito do rádio e de outros meios sonoros.

Referências bibliográficas e eletrônicas

- BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003. 162p. (Comunicação-Estudos).
- BAUM, Ana (Org.). Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 242p.
- BRITTOS, Valério Cruz. O rádio brasileiro na fase da multiplicidade da oferta. Verso & Reverso, São Leopoldo: Editora da Unisinos, ano 16, n. 35, p. 31-54, jul.-dez. 2002.
- CEBRIÁN HERREROS, Mariano. La radio en la convergencia multimedia. Barcelona: Gedisa, 2001. 278p.
- FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio – O veículo, a história e a técnica. 3.ed. Porto Alegre: Doravante, 2007. 378p.



Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21

Luiz Artur Ferraretto

_____. Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. XXX Congresso Brasileiro de Comunicação. Santos, 1º set. 2007. 15f. Texto apresentado no Núcleo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora.

_____. Rádio e capitalismo no Brasil: uma abordagem histórica. In: HAUSSEN, Doris Fagundes; BRITTO, Valério Cruz (Org.). Economia política, comunicação e cultura: aportes teóricos e temas emergentes na agenda política brasileira. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2009. p. 93-112. (Coleção Comunicação, 45).

_____. Alterações no modelo comunicacional radiofônico: perspectivas de conteúdo em um cenário de convergência tecnológica e multiplicidade da oferta. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. 32º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 5 set. 2009. 15f. Texto apresentado no Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora.

FERRARETTO, Luiz Artur; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO. 19º Encontro Anual da Compós. Rio de Janeiro, 9 jun. 2010. 15f. Texto apresentado no Grupo de Trabalho Economia Política e Políticas de Comunicação.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (Org.). E o rádio? Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2010. 646p. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/eoradio.pdf>>.

FORNATALE, Peter; MILLS, Joshua E. Radio in the television age. Nova Iorque: The Overlook Press. 1980. 216p.

GOLIN, Cida; ABREU, João Batista de. Batalha sonora: o rádio e a Segunda Guerra Mundial. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2006. 194p. (Coleção Comunicação, 38).

HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. Rádio: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 514p.

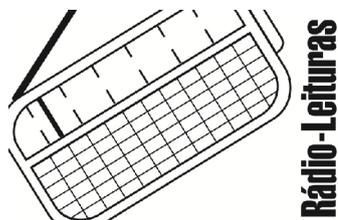
HAUSSEN, Doris Fagundes; CUNHA, Márgda (Org.). Rádio brasileiro: episódios e personagens. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2003. 294p. (Comunicação, 29).

KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (Org.). História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2009. 558p. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/midiasonora.pdf>>.

LEMOS, Alexandre Zaghi. Faturamento de mídia fica estagnado em 2009. Meio & Mensagem Online, São Paulo, 3 nov. 2009. Disponível em: <http://www.mmonline.com.br/noticias.mm?url=Faturamento_de_midia_fica_estagnado_em_2009&origem=mmbymail>. Acesso em: 4 nov. 2009.

MATA, Maria Cristina; SCARAFIA, Silvia. Lo que dicen las rádios: una propuesta para analizar el discurso radiofónico. Quito: Asociación Latinoamericana de Educación Radiofónica, 1993. 216p.

MEDITSCH, Eduardo (Org.). Rádio e pânico: a Guerra dos mundos, 60 anos depois. Florianópolis: Insular, 1998. 240p.



Ano I, Num 01
Edição Julho – Dezembro 2010
ISSN: 2179-6033
<http://radioleituras.wordpress.com>

MEDITSCH, Eduardo (Org.). Teorias do rádio: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. v. 1, 370p. (Coleção NPs Intercom, 5).

MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (Org.). Teorias do rádio: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2008. v. 2, 386p. (Coleção NPs Intercom, 8).

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (Org.). Gêneros jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. 331p.

MOREIRA, Sonia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia R. (Org.). Desafios do rádio no século XXI. São Paulo/ Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação/ Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2001. 258p. (GTs Intercom, 12).

MOREIRA, Sonia Virgínia. Pesquisa de rádio no Brasil, a contribuição da Intercom (1997-2004). In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo, MELO, José Marques, MOREIRA, Sonia Virgínia, BRAGANÇA, Aníbal Bragança (Org.). Pensamento comunicacional brasileiro. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005. p. 108-117.

PRATA, Nair (Org.). Panorama do rádio brasileiro. Florianópolis: Insular, 2010. No prelo.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Campo Grande, 2001. CD-ROM.

_____. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador, 2002. CD-ROM.

_____. 25 anos Intercom. São Paulo, 2002. 134p.

_____. Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, 2003. CD-ROM.

_____. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 2004. CD-ROM.

_____. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 2005. CD-ROM.

_____. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília, 2006. CD-ROM.

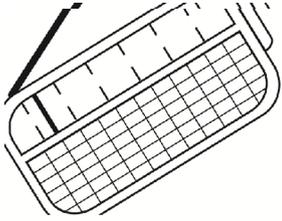
_____. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 2007. CD-ROM.

_____. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, 2008. CD-ROM.

_____. Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 2009. CD-ROM.

_____. Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul, 2010. CD-ROM. Em produção.

_____. Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora. São Paulo, 2009 Disponível em: <<http://www.intercom.Org.br/pesquisa/gps/radio.shtml>>. Acesso em: 22 ago. 2008.

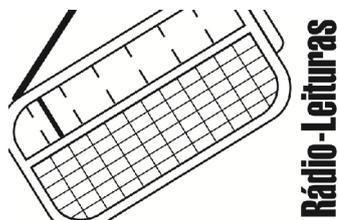


Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21

Luiz Artur Ferraretto

SCHUDSON, Michael. Enfoques históricos a los estudios de la comunicación. In: JENSEN, K.B., JANKOWSKI, N.W. (Org.). Metodologías cualitativas de investigación en comunicación de masas. Barcelona: Bosch, 1993. p. 211-228.

VICENTE, Eduardo; GUERRINI JÚNIOR, Irineu. Na trilha do disco: relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil



Ano I, Num 01
Edição Julho – Dezembro 2010
ISSN: 2179-6033
<http://radioleituras.wordpress.com>

Abstract

It reflects on the research of the early 21th century in Social Communication's, wich takes as object of study the audio midia. It considers the changes through wich the audio midia has come under the presence of the internet and in the context of digital convergence. Based on such a framework, it tries do compreehend ways, analyzing the issues highlighted in the studies presented from 2001 to 2010 within the Radio and Audio Media Research Group of the Brazilian Society for Interdisciplinary Studies of Communication (INTERCOM).

Keywords: Radio; Audio media; Research; Interdisciplinarity; Digital convergence.

Resumen

Una reflexión acerca de las investigaciones del inicio del siglo 21 en el campo de la Comunicación Social, que tiene por objeto de estudio la media sonora. Considera los cambios sufridos en el medio radio con la presencia de internet y en el contexto de la convergencia digital. Busca visualizar caminos, a partir de ese escenario, y analizar temáticas abordadas en las investigaciones presentadas entre 2001 y 2010 en el Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora de la Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

Palabras Clave: Radio; Media Sonora; Investigación; Interdisciplinaridad; Convergencia Digital.